

**CONTRASTES E TRANSFORMAÇÕES
NA CIDADE DE BRAGANÇA
1974 * 2004**



CONTRASTES E TRANSFORMAÇÕES
NA CIDADE DE BRAGANÇA
1974 * 2004

Coordenação de Armando Fernandes

Textos de:

José Rodrigues Monteiro

Ernesto Rodrigues

Armando Fernandes

Nuno Cristóvão

Teófilo Vaz

Francisco Terroso Cepeda

José Pinho

Carreira Martins

Maria Sampaio

Adérito Augusto Custódio

Henrique da Costa Ferreira

Helena Genésio

Álvaro Barreira

Júlio de Carvalho



Oferta da
C. M. Bragança

CONTRASTES E TRANSFORMAÇÕES
NA CIDADE DE BRAGANÇA
1974 * 2004

Edição da Câmara Municipal de Bragança

Coordenação Geral

CEServiços,
Consultoria e Gestão, SA

Coordenação Executiva

Armando Fernandes

Direcção Gráfica

Armando Alves

Fotografia

Bruno Rodrigues
Jorge Coelho
Jorge Morais
Arquivo Municipal
Foto Académico
Programa Polis

Fotocomposição

Multiponto S.A.

Impressão

Tipografia Artegráfica Brigantina
Bragança

Depósito Legal

217826/04

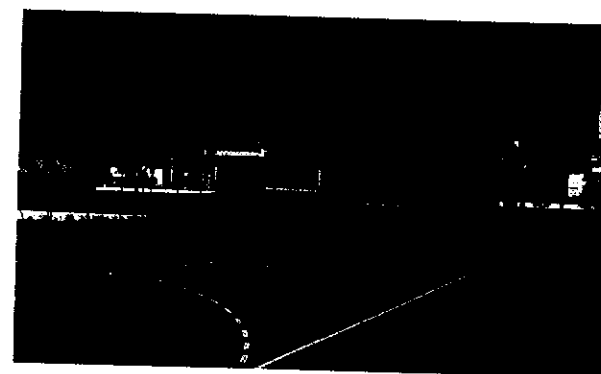
ISBN

972-98569-6-6

EDUCAÇÃO E ENSINO

Eis, em síntese, o sistema de ensino no concelho de Bragança, em Abril de 1974:

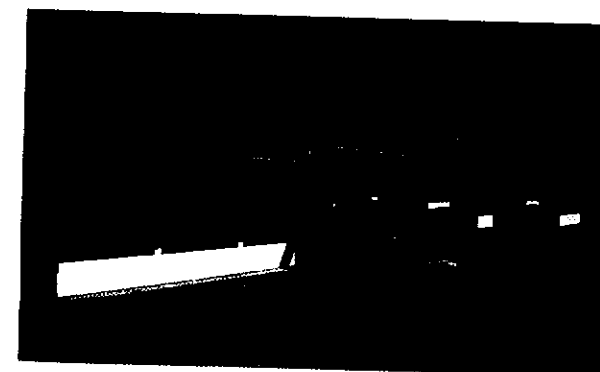
- 1) Escolas Primárias (ainda não em todas as aldeias);
- 2) A então Escola Preparatória Augusto Moreno, inaugurada em 1968/69, no antigo Convento dos Jesuítas, à Praça da Sé, e com um pólo, criado em 1973, em Izeda;
- 3) O então Liceu Nacional (Escola Secundária Emídio Garcia, desde 1979), criado sucessivamente em 1836, 1844, mas só em funcionamento em 1853; começou por funcionar no Convento das Freiras de S. Bento (alas já demolidas do actual edifício do Governo Civil), transferiu-se, provavelmente em 1855, para um edifício alugado na Rua Direita; em 1867, foi para o antigo Hospital Militar, actual edifício-sede da delegação do Instituto Português da Juventude, e aí ficou até «roubar» por completo, em 1927, o espaço do Seminário dos Jesuítas, o hoje ex-Convento dos Jesuítas, Ex-Liceu e ex-Escola Preparatória, futura Casa de Cultura Municipal, à Praça da Sé; até que, em Outubro de 1968, foi para a sua casa actual;
- 4) A Escola Comercial e Industrial, cujo embrião é a Escola Industrial, criada em 1919; chamou-se Emídio Navarro até 1948, quando o Ministro Pires de Lima a cooptou para nacional, dando-lhe o nome de «Profissional, Comercial e Industrial de Bragança»; começou por funcionar no actual edifício das Finanças, na Rua dos Combatentes da Grande Guerra; em 1927, foi transferida, até 1962, para o actual edifício da delegação do Instituto Português da Juventude, antigo Hospital Militar e depois sede do Liceu, durante 40 anos, transferindo-se então para o edifício actual; foi chamada Escola Secundária da Sé a partir de 1979, contra a vontade dos seus dirigentes, e Escola Secundária Abade de Baçal a partir de 1996;
- 5) O Centro de Educação Especial, criado em 1964, veiculando então um modelo de educação segregada para as pessoas com deficiência ou mesmo com dificuldades de aprendizagem, na sequência dos asilo e orfanato que funcionaram, antes, no antigo Convento de S. Francisco, hoje Arquivo Distrital; mudou para as actuais instalações em 1973; passou a fazer integração no ensino regular a partir de meados da



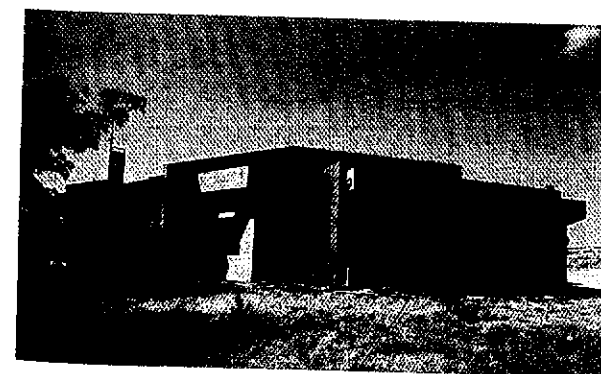
Escola Pré-primária
Bairro de Santiago



Escola Primária
Plano dos Centenários



Escolas Primárias das Beatas
(Projecto do Arq.º Viana de Lima)



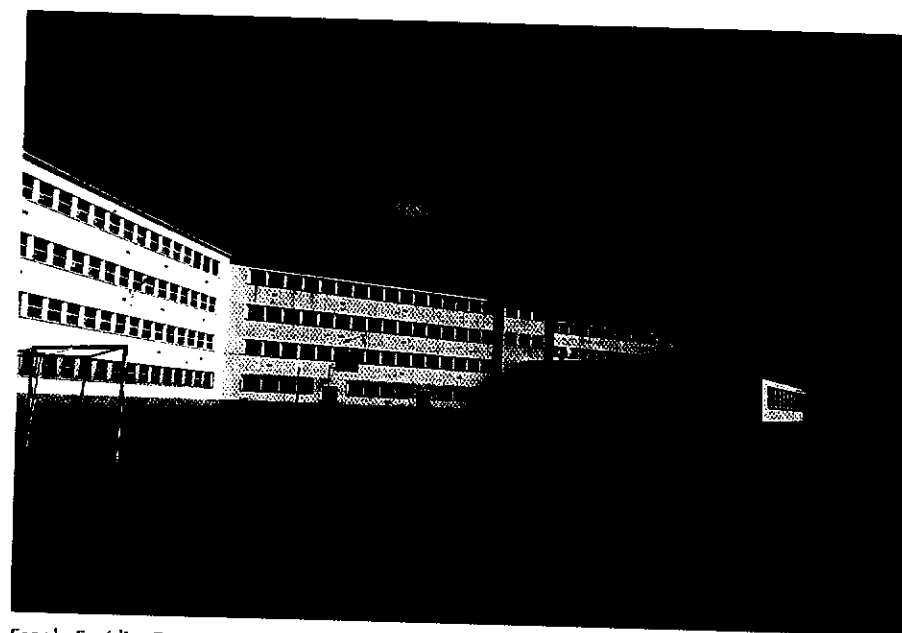
Escola Primária de Campo Redondo



Alunos no Edifício do antigo Liceu

década de 80; passou a funcionar como internato e a dedicar-se exclusivamente à educação funcional de alunos adultos, a partir do início da década de 90; antevêm-se-lhe novas atribuições face ao retrocesso que se perspectiva para a educação especial integrada;

- 6) A Escola do Magistério Primário, criada em 1947, na Rua 1.º de Dezembro, no edifício hoje da Casa do Professor de Bragança, tendo-se transferido em para o edifício do ex-Colégio de S. João de Brito, sobranceiro à Praça da Flor da Ponte, após o «25 de Abril», no verão de 1974; até 1982/83, nela se formariam apenas Professores do Ensino Primário;
- 7) A Escola de Enfermagem, em funcionamento a partir de 1972;
- 8) Como instituições não-estatais, havia o Colégio de S. João de Brito (que leccionava até ao então 7.º ano do liceu, 11.º actual) e o do Sagrado Coração de Jesus (que leccionava até ao então 5.º ano do liceu, 9.º actual), os quais, no entanto, como, de resto, todas as instituições não-estatais de ensino, ao tempo, não tinham paralelismo pedagógico, tendo os seus alunos de fazer exames no ensino oficial;
- 9) Ainda como instituição não-estatal, mas com orientação con-



Escola Emídio Garcia

A *Educação Pré-escolar*, criada em 1973, desenvolveu-se ao longo da década de 80, depois do impulso decisivo da Lei 5/1977 e do Decreto-Lei n.º 542/1979 (Estatuto dos Jardins de Infância). Na cidade, ela é predominantemente não-estatal (Santa Casa da Misericórdia, Casa do Arco, Colégio de S. João de Brito, Colégio do Sagrado Coração de Jesus). A nível estatal, foi representada, desde 1982, pelo Jardim Infantil do Bairro da Estação; desde 1992 até 1997, também pelo da Segurança Social, e só em 2003 foi inaugurado o do Bairro Santiago. Entre Sistema Estatal e Sistema Não-Estatal, o concelho já oferece educação de infância a 75% das suas crianças, quando, em 1973, o fazia apenas para 3%. Mas a ausência quase generalizada de Educação Infantil nas aldeias é uma lacuna grave a suprir. Em 1997, a Lei n.º 5 e o Decreto-lei n.º 147, apoiados por uma série de despachos regulamentadores, elevaram a Educação de Infância à categoria de educação escolar e de 1.º ciclo da educação básica. No entanto, continuou não-obrigatória.

Na *Escola Primária*, foi-se passando de uma frequência escolar de 90% dos alunos possíveis, no início dos anos 70, para 99% dos mesmos, hoje, e de um ensino essencialmente dirigido à instrução para um ensino dirigido ao desenvolvimento global. Além disso, até 1980, completou-se o ciclo de construção de escola em todas as localidades, para, a partir desta data, a respectiva comunidade as começar a encerrar, por falta de crianças.



Escola Secundária Abade de Baçal



Colégio S. João de Brito

Fotografia de Jorge Morais

De realçar ainda a autorização de paralelismo pedagógico para três instituições de ensino básico não-estatal, mas reduzida ao 1.º CEB: Colégio do Sagrado Coração de Jesus, Colégio do Arco e Santa Casa da Misericórdia.

Quanto ao 2.º Ciclo de escolaridade (5.º e 6.º anos), ao longo destes 30 anos, passou-se de 30% dos alunos a frequentarem o Ciclo Complementar do Ensino Primário (criado em 1966 e extinto em 1973), a Telescola (criada em 1965 e praticamente extinta em 2003) e o *Ciclo Preparatório*, criado em 1968, para 95% da população em idade escolar deste ciclo no final dos anos 90.

Para isto também contribuíram os actuais *Agrupamentos de Escolas*, assim constituídos em 2003, juntando Núcleos de Educação de Infância, núcleos de Ensino Básico do 1.º CEB e Escolas

de Ensino Básico dos 2.º e 3.º ciclos. Tais Agrupamentos são: o de Izeda; o Augusto Moreno, em Bragança, e o Paulo de Quintela, também em Bragança. Os ex-Estabelecimentos de Educação de Infância e as ex-Escolas do 1.º Ciclo passaram a designar-se núcleos de Educação de Infância e Núcleos do 1.º Ciclo do Agrupamento.

No *terceiro ciclo*, evoluímos de uma taxa de escolarização de 20%, em 1970, para uma de 85%, em 2001, mas de apenas 54,5% de conclusão, neste mesmo ano. É leccionado nas seis escolas do concelho (3 EB2 e 3 e 3 EB3+ES). Constitui um exemplo de como as reformas estruturais são difíceis de realizar. Se funcionasse apenas nas escolas EB2 e 3, poderia haver 100 professores com horário zero nas EB3+ES.

No *ensino secundário*, a evolução da frequência escolar foi dos 15%, em 1970, para os 60% da população em idade escolar biológica neste nível de ensino. No entanto, a taxa de conclusão não ultrapassa os 50%. O espaço geográfico da cidade ficou mais bem coberto de ensino secundário, a partir de 1987/88, ano do início do ensino na Escola Secundária Miguel Torga.

O *ensino médio* existiu em Bragança até 1990. Primeiro, até 1988, pela Escola do Magistério Primário, e desde 1947/48. Escola que funcionou no Ex-Convento dos Jesuítas, no edifício da actual EB1 da Estacada (1954/56), hoje, edifício da Casa do Professor (à Rua 1.º de Dezembro), a partir de 1955/56, e, já depois do Verão de 1974, no Ex-Colégio de S. João de Brito, onde se iniciou, em 1982/83, o Curso de Educadores de Infância.

O ensino médio também existiu através da Escola de Enfermagem, entre 1972 e 1989.

No que respeita ao *ensino superior*, subimos dos 3% de frequência escolar para os 27%, e de 1,1% de pessoas habilitadas com este grau de ensino para os actuais 14,15%, relativamente ao total da população. No entanto, a taxa de conclusão da população escolar biológica rondará os 15%.

Em 1984, é autorizada a instalação do Instituto Politécnico de Bragança.

Em 1985/86, instala-se em Bragança a primeira e única instituição de ensino superior não-estatal, o Instituto Superior de Línguas e Administração (ISLA), com carácter universitário. Hoje, ministra três cursos de Licenciatura, dois de doutoramento e três de pós-graduação.



Fotografia de Jorge Murais

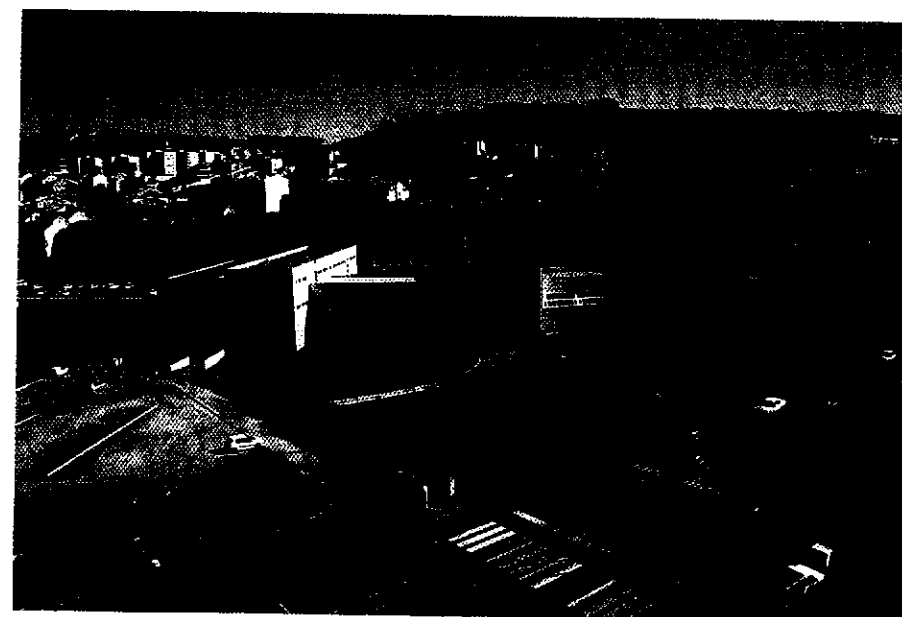
Instituto Politécnico - Escola Superior de Educação - 1979

Em 1986/87, o IPB começa a ministrar os primeiros cursos, através da Escola Superior de Educação e da Escola Superior Agrária. A Escola Superior de Educação representava a evolução para ensino superior da Escola do Magistério Primário e de Educadores de Infância. Até hoje, conheceu três edifícios: o da actual EB2 e 3 Augusto Moreno, entre 1986 e 1994; o da actual Escola Superior de Tecnologia e Gestão, entre 1994 e 1999; e o seu, a partir desta data.

Em 1989, a Escola de Enfermagem adquire o estatuto de Escola Superior de Enfermagem, sendo, em 1999, integrada no IPB, e, em 2003, transformada em Escola Superior de Saúde.

Em 1994/95, uma outra Escola do IPB, a de Tecnologia e Gestão, inicia as suas actividades lectivas, «exportando» também, nesse mesmo ano, um pólo seu para Mirandela. Hoje, o IPB, em Bragança, tem, portanto, quatro escolas. Ministra 30 cursos de Licenciatura, acolhendo 5.732 alunos. Em parceria com universidades, ministra 6 cursos de mestrado. O seu corpo docente, num total de 462 profissionais, integra já 51 doutores, 160 doutorandos, 160 mestres e 127 mestrandos.

Em termos de graus académicos, as Escolas Superiores de Educação puderam ministrar licenciaturas a partir de 1989/90. Mas, desde o início, as escolas do IPB puderam ministrar Bacharelatos e Cursos de Estudos Superiores Especializados, equivalentes a Licenciatura. Porém,



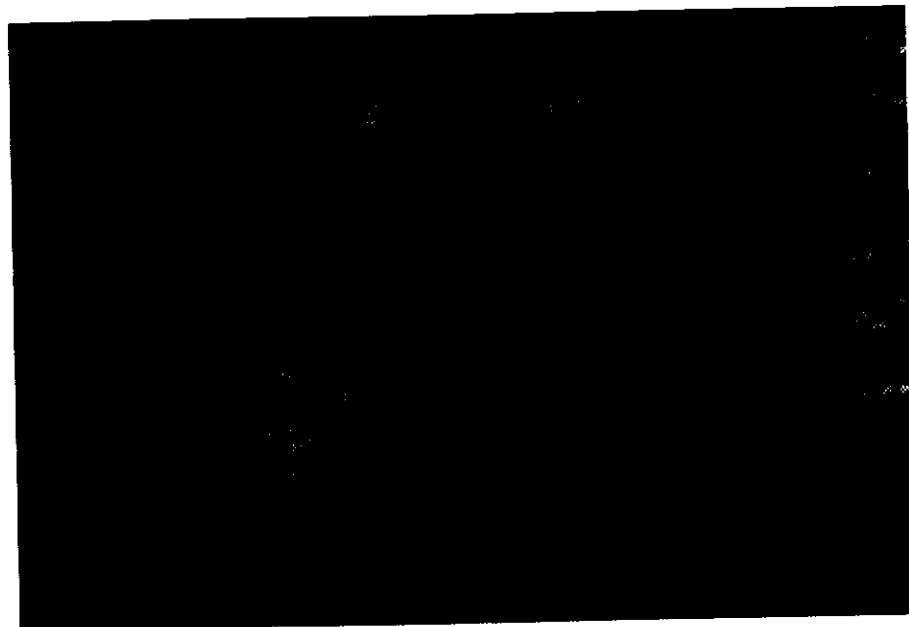
Instituto Politécnico - Escola Superior de Educação - Actual

a partir de 1998/99, todos os cursos de formação inicial passaram a ser ou de licenciatura ou bi-etápicos (bacharelato mais complemento para aquisição de licenciatura).

Esta enorme evolução teve expressão também nas *modalidades especiais de educação escolar*.

No *ensino e educação de adultos*, dá-se uma enorme expansão. No início da década de 80, chegaram a estar inscritos, no ensino recorrente, e só nos ensinos preparatório e secundário, 1600 adultos. A década de 80 assistiria a uma mudança radical desta modalidade especial de educação, inserindo-a no processo de dinamização comunitária. Já no início da década de 90, novas revoluções: cursos de formação sócio-profissional para adultos, inseridos no processo de transformação sócio-comunitária, progressão escolar por unidades capitalizáveis (UC's) e integração do sistema prisional como alvo de educação sócio-profissional de adultos. Hoje, estas modalidades de educação são praticamente residuais, abrangendo apenas quatrocentos alunos, em todos os níveis de ensino.

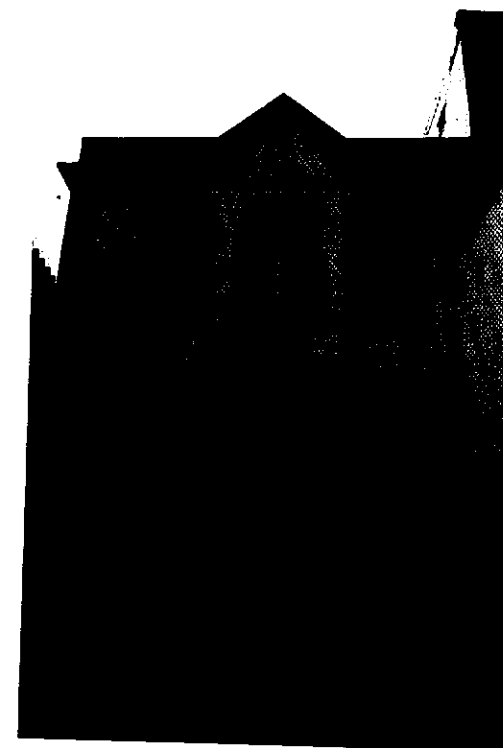
Na *Formação Profissional*, regista-se o retrocesso da extinção dos cursos comerciais e industriais, entre 1975 e 1985, só parcialmente superada pela autorização, desde 1976 e até 1989, do funcionamento de cursos profissionais de curta duração, na Escola Prática Universal de Bragança, uma escola não-estatal.



Instituto Politécnico

Em 1985/86, recomeçam-se a dar passos para resolver o problema da formação profissional. Iniciam-se os cursos técnico-profissionais (10.º, 11.º e 12.º anos) na Escola Secundária Abade de Baçal, estendendo-se, progressivamente a outras escolas. Em 1988/89, iniciam-se as aulas de formação profissional, de nível I, II e III, no Centro de Formação Profissional de Bragança, com hipóteses de se desenvolver o nível IV, a partir de 2004/05. E, em 1989, a Escola Prática Universal é transformada em Escola Profissional, ministrando cursos de nível I, II, III, para, em 2003, ter obtido autorização para ministrar o nível IV, já com dois cursos em funcionamento.

Na Educação Especial e nos Apoios Educativos, deram-se passos muito significativos, para que muito contribuíram as políticas de apoio sócio-económico-escolar (alimentação, transportes, vestuário, alojamento, material escolar) e sócio-alimentar, iniciadas em 1974, para todos os níveis de ensino, e de apoio curricular e pedagógico, iniciadas em 1974, no ensino primário, em 1979, nos ensinos preparatório e secundário, e, em 1983, na educação pré-escolar. Em 1985, a generalização das medidas de apoio curricular e pedagógico dava novo fôlego à igualdade de oportunidades perante a escola e, a partir de 1993, os programas de diferenciação pedagógica e de diferenciação curricular garantiam-na. Porém, pairam hoje ameaças claras sobre esta modalidade especial de educação escolar.



Edifício do antigo Liceu e da antiga Escola Industrial e Comercial de Bragança

Uma palavra para as estruturas intermédias da *Administração Educativa*.

Bragança conheceu, desde 1933, a instalação das Inspeções de Distrito Escolar e das Delegações das Inspeções Escolares. As primeiras passaram a chamar-se, a partir de 1956, Direcções de Distrito Escolar e, em 1981, Direcções Escolares. Umhas e outras foram extintas. Formalmente, em 1993. As primeiras resistiram até 1998, coexistindo e opondo-se (em Bragança, notoriamente, até porque a distância física o permitia) aos CAE's (Centros de Área Educativa), herdeiros da Delegação da Direcção - Geral de Pessoal, instalada no «edifício José Tiago», à Rua do Cemitério, desde 1980 até 2000. As delegações escolares só foram extintas em 2003, depois de operada a instalação dos Agrupamentos de Escolas.

Na sequência da expansão da educação, trazida pelo 25 de Abril, funcionaram em Bragança vários outros serviços. De referir as Coordenações Distritais e Concelhias de Educação de Adultos, os Serviços Distritais e Concelhios de Coordenação do Desporto Escolar e o Gabinete Coordenador do Ingresso no Ensino Superior. Todos eles foram sendo integrados no CAE, na sequência da implementação da reforma da administração, de 1993, alterada já pela de 2002.



ISLA

Registe-se, no entanto, que os CA's, também eles, serão extintos, por ordem da Lei n.º 208/2002. Irão ser substituídos, nos termos dessa Lei, por estruturas simples, de Coordenação da Acção Social Escolar (CASE).

Uma palavra ainda para a Equipa de Educação Especial, criada em 1974, mas que só chegou a Bragança em 1980, e foi extinta em 1997 tendo sido substituída por uma Equipa de Coordenação dos Apoios Educativos.

Apesar de toda esta evolução, Bragança enfrenta vários desafios.

O primeiro é o da contenção da desertificação demográfica escolar. Por esta, as suas escolas não superiores baixaram já de 12 600, em 1982/83, para os actuais 5 800 alunos. Nos próximos 20 anos, esta população escolar reduzir-se-á certamente para menos de 4 000 alunos.

O segundo desafio é o da consolidação dos ideais de Abril, aprofundando-se a igualdade de oportunidades. Nestes 30 anos, a escola foi-se democratizando, isto é, foi passando de uma escola de elites sociais e económicas para uma escola de todos os alunos, mas este processo não está ainda em posição de não reversão.

Pelo terceiro, há que conciliar o ideal de Abril com a exigência de maior qualidade, quer nas ofertas de ensino, quer nas práticas de

ensino, quer ainda na qualidade das aprendizagens. Sente-se que há que modernizar tecnologicamente a Escola, incrementando o ensino das ciências e das tecnologias, e incentivando mais a formação profissional, de modo a passar a ser frequentada por 50% dos alunos, contra os actuais 30%, entre cursos tecnológicos e profissionais. Sente-se que há que relacionar mais as aprendizagens escolares com a vida real e seus problemas e desafios, designadamente, a alternância entre a escola e as empresas, no caso da formação profissional.

Pelo quarto, há que aproveitar os espaços escolares hoje disponíveis para incrementar os regimes normais de trabalho escolar e para diversificar o leque de actividades oferecidas aos alunos pelo sistema escolar. Desígnios fundamentais como o de «uma sala para cada turma» só agora são possíveis, pela conjugação da diminuição das taxas de natalidade com o esforço enorme que o Estado pós - 25 de Abril fez para ampliar o parque escolar.

E, pelo quinto, finalmente, bandeira de todas as promessas eleitorais, há que dar igual estatuto a todo o ensino superior. O IPB reivindica a passagem a Universidade. Mas nem tal seria necessário, se as carreiras docentes universitária e politécnica fossem equiparadas, e exigidas as mesmas condições de excelência para o acesso à carreira e para a ministração de cursos e graus.

Apesar de todos os problemas, o futuro é de esperança. E de exigência. Até porque, se considerarmos os resultados do Censo de 2001, temos muito que evoluir. Com efeito, dos 34 750 habitantes, 15,94% não têm qualquer grau escolar; 34,77% não conseguiram frequentar mais do que o 1.º ciclo; 10,32%, mais do que o 2.º ciclo; 9,97%, mais do que o ensino secundário; e 14,15%, mais que o ensino superior. Lido ao contrário, temos: 14,15% de pessoas que frequentaram o ensino superior; 24,12% de pessoas, o ensino secundário; 34,44%, o 3.º ciclo; 69,21%, o 2.º ciclo. Temos de ser muito mais exigentes.

Henrique da Costa Ferreira